

Literatura da Amazônia na Sala de Aula: Práticas Multimodais e Letramento Literário no Ensino Fundamental II

Vitória dos Reis Lima¹; Luiz Eduardo Barbosa¹; Raissa Soares Silva¹; Gabrielly Benedita Monteiro Falcão¹;

Nellihany dos Santos Soares²

¹Discentes de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa, IFPA Campus Belém; ²Docente/Orientadora, IFPA Campus Belém

RESUMO

Este trabalho apresenta uma proposta de intervenção pedagógica voltada para a formação do leitor literário no Ensino Fundamental II, com foco na literatura produzida na Amazônia paraense. Diante da necessidade de democratizar o acesso à produção regional, propõe-se uma metodologia aplicada em ciclos bimestrais, utilizando obras de autores como Walcyr Monteiro, Juraci Siqueira, Gidalti Jr. e Daniel da Rocha Leite. A intervenção utiliza práticas multimodais para fomentar o desejo pela leitura plena, integrando o letramento literário à construção da identidade cultural. A metodologia destaca-se pela organização cronometrada de oficinas de leitura e pelo uso mediado de ferramentas de Inteligência Artificial, visando formar leitores capazes de construir sentidos para si e para o mundo.

Palavras-chave: Letramento Literário; Literatura da Amazônia; Ensino Fundamental II; Práticas Multimodais; Formação do Leitor.

INTRODUÇÃO

A literatura, enquanto campo de fruição e interpretação do mundo, frequentemente ocupa um lugar secundário nas salas de aula, sendo reduzida a fragmentos em livros didáticos ou utilizada meramente como suporte para o ensino de gramática. No contexto amazônico, essa problemática é acentuada pelo distanciamento entre os estudantes e a produção literária regional, o que compromete a formação de uma identidade cultural sólida e o sentimento de pertencimento. A literatura é um direito humano essencial, conforme postula Antonio Candido (2011), pois atende à necessidade universal de ficção e humanização. Negar ao aluno o acesso à produção literária de sua própria região é, portanto, uma forma de cerceamento cultural que a escola deve combater através de políticas de letramento eficazes e contextualizadas.

Algumas considerações sobre o letramento literário são fundamentais para compreender a importância do processo de formação do leitor. Conforme Rildo Cosson (2014), o letramento literário deve ser entendido como um processo de apropriação da literatura enquanto prática de construção de sentidos, constituindo-se como eixo central do ensino de língua e literatura em todas as etapas da educação básica. Nesse contexto, Souza e Cosson (2010, p.106) destacam que o objetivo maior do letramento literário escolar é formar leitores capazes de se inserir em uma comunidade, mobilizar instrumentos culturais e, a partir deles, elaborar significados para si e para o mundo em que vivem. Essa perspectiva evidencia que o ensino da literatura não se limita à transmissão de conteúdos, mas se orienta pela formação crítica e pela construção de subjetividades, consolidando o papel da leitura literária como prática social e cultural indispensável.

A formação do leitor literário requer que a escola vá além da simples decodificação técnica e promova o que Colomer (2007) denomina “andar entre livros”. Tal perspectiva implica a criação de espaços de circulação de obras completas e significativas, capazes de ampliar o repertório estético e crítico dos estudantes. No contexto paraense, a diversidade do imaginário

amazônico constitui um terreno privilegiado para essa prática, ao articular a tradição oral com as formas contemporâneas de narrativa. Nesse sentido, o presente projeto tem como finalidade promover o letramento literário por meio da literatura amazônica produzida no Pará, contemplando o itinerário formativo dos alunos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental.

A proposta estabelece um cronograma anual que inclui obras diversificadas da literatura produzida por autores locais, entre as quais selecionamos: *Visagens e Assombrações de Belém* (2020), de Walcyr Monteiro; *Paca, Tatu; Cutia Não!* (2006), de Juraci Siqueira; *Castanha do Pará* (2018), de Gidalti Jr.; e *Esparadrapo* (2017), de Daniel da Rocha Leite. O foco na literatura paraense busca fortalecer o reconhecimento do patrimônio imaterial da região e a valorização dos autores locais. O objetivo geral é elaborar e aplicar um projeto de incentivo à leitura que utilize metodologias ativas e práticas multimodais para despertar o desejo pela leitura plena e crítica, conectando o aluno à sua realidade cultural e social de forma profunda e transformadora.

METODOLOGIA

A metodologia fundamenta-se na proposta de Renata Junqueira de Souza (2010) denominada de "Oficina de Leitura", que propõe o ensino explícito de estratégias de compreensão leitora através de atividades cronometradas. O projeto é desenhado para um cenário de estágio supervisionado no Ensino Fundamental II, organizado em dois encontros mensais de aulas geminadas (100 minutos cada), totalizando quatro aulas de 50 minutos por bimestre para cada obra. É válido ressaltar que a referida metodologia é passível de modificações, pois entendemos que o perfil da turma pode influenciar no desenvolvimento das atividades. A primeira obra a ser trabalhada em sala de aula será *Visagens e Assombrações de Belém* (2020). A aplicação detalhada para cada obra seguirá a seguinte estrutura:

Encontro 1: Socialização, Hipóteses e Mediação Multimodal (100 minutos)

20 min - Socialização e Ativação: Debate inicial sobre o imaginário amazônico e lendas locais para estabelecer o "horizonte de expectativas" (Bordini; Aguiar, 1986).

30 min - Modelagem da Leitura: O professor realiza a leitura em voz alta da lenda urbana "A Moça do Táxi", inserido na obra de Walcyr Monteiro, compartilhando seus processos mentais e impressões subjetivas para "tornar visível o invisível" (Souza; Cosson, 2010).

30 min - Mediação Tecnológica: Apresentação de recursos multimodais gerados via NotebookLM (vídeos, slides ou áudios). O professor traz o material pronto como "andaime" pedagógico para auxiliar na sumarização e visualização da narrativa.

20 min - Debate e Hipóteses: Discussão coletiva sobre as conexões entre o texto, os recursos apresentados e a realidade geográfica de Belém.

Encontro 2: Produção Criativa e Círculo de Leitura (100 minutos)

10 min - Retomada e Organização: Breve recapitulação da lenda e divisão da turma em grupos de trabalho.

50 min - Oficina de Produção: Releitura criativa da lenda baseada no "Método Criativo" (Bordini; Aguiar, 1986). Os alunos produzem roteiros de podcasts, dramatizações ou quadrinhos, exercitando a inferência e a síntese.

30 min - Círculo de Leitura: Apresentação das produções multimodais e compartilhamento de sentidos entre os grupos, visando a formação de uma "comunidade de leitores" (Cosson, 2014, p. 32).

10 min - Síntese Final: Fechamento mediado pelo professor, focando na percepção da identidade cultural amazônica e na consolidação da experiência estética.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados esperados convergem para a superação da resistência dos alunos do Ensino Fundamental II em relação à leitura de obras completas. Ao transformar o ato de ler em uma experiência multimodal e cronometrada, o projeto retira a literatura do lugar de obrigação escolar e a coloca no campo da fruição e descoberta. A utilização das obras selecionadas para essa proposta demonstra que o letramento literário deve abranger diversos gêneros e suportes para ser efetivo na formação do leitor contemporâneo, acompanhando o amadurecimento cognitivo e estético dos estudantes ao longo dos anos finais do ensino fundamental.

A discussão dos resultados será orientada pela análise da eficácia da integração entre a tradição oral e as linguagens multimodais. O emprego de ferramentas digitais, como o NotebookLM, inicialmente mediado pelo professor, configura-se como recurso relevante para a materialização e visibilidade do texto. Conforme Colomer (2007), a escola deve constituir-se em espaço privilegiado para que o aluno aprenda a expandir e conectar suas leituras. Nesse sentido, a multimodalidade possibilita a exploração do texto literário por meio de diferentes sentidos, favorecendo tanto a retenção quanto a construção de uma memória afetiva vinculada à obra, aspectos essenciais para o fortalecimento da experiência estética e crítica do leitor.

Além disso, a inclusão de autores paraenses contemporâneos permite que o aluno perceba a literatura como algo vivo e próximo de sua realidade. A discussão sobre a identidade cultural, mediada pelas obras, fomenta o pensamento crítico sobre o lugar que o aluno ocupa no mundo. Ao final de cada ciclo, espera-se que o aluno não apenas conheça a história, mas sinta-se parte da comunidade de leitores da Amazônia, fortalecendo sua identidade e seu direito à literatura como forma de interpretação e transformação da realidade social e cultural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O letramento literário escolar, quando focado na produção regional amazônica, deixa de ser apenas um conteúdo programático para tornar-se um exercício de cidadania e pertencimento. Este projeto reafirma que a formação do leitor no Ensino Fundamental II exige sensibilidade, metodologias ativas e o reconhecimento da cultura local como ponto de partida. A união entre os clássicos de Walcyr Monteiro, as novas vozes da literatura paraense e as práticas multimodais aponta para um caminho de inovação pedagógica que respeita a tradição enquanto abraça as novas linguagens e tecnologias.

Acreditamos que, ao garantir o direito à literatura da Amazônia, estamos formando cidadãos mais conscientes de sua história e mais capazes de interpretar criticamente o mundo ao seu redor. O papel do professor como mediador e especialista é fundamental para guiar o aluno nesse percurso, oferecendo os suportes necessários para que ele alcance a autonomia leitora. Este projeto, portanto, não busca apenas o ensino da literatura, mas a construção de uma sociedade mais leitora, crítica e orgulhosa de suas raízes culturais.

REFERÊNCIAS

BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira de. **Literatura: a formação do leitor — alternativas metodológicas**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986.

CANDIDO, Antonio. O Direito à Literatura. *In: Vários escritos*. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros**: a leitura literária na escola. Tradução de Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2007.

COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

MONTEIRO, Walcyr. **Visagens e assombrações de Belém**. 3. ed. Belém: Banco da Amazônia, 2000.

SOUZA, Renata Junqueira de; COSSON, Rildo. **Letramento literário: uma proposta para a sala de aula**. Caderno de Formação: formação de professores, v. 1, n. 2, 2010. p.101-107.

LEITE, Daniel da Rocha. **Esparadrapo**. Belém: 2017.

MOURA JUNIOR, Gidalti Oliveira. **Castanha do Pará**. São Paulo: SESI-SP, 2018.

SIQUEIRA, Juraci. **Paca, tatu; cutia não!**. Belém: 2006.

